

Um Grande Sindicato

Um esboço de uma possível organização industrial da classe trabalhadora,
com um quadro

William E. Trautmann

1911

Conteúdo

Análise do arranjo das indústrias:

O quadro explicado em detalhe 8

A distribuição de produtos faz parte da produção 10

I.

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, TERRAS, PESCA E PRODUTOS AQUÁTICOS. 12

A. Agricultura geral e pecuária. 12
 B. Horticultura. 12
 C. Silvicultura e madeireira. 12
 D. Pesca e produtos aquáticos. 12

II.

DEPARTAMENTO DE MINERAÇÃO. 13

A. Mineração de carvão e coque. 13
 B. Petróleo, gás e subprodutos. 13
 C. Mineração de metais. 13
 D. Mineração de sal, enxofre, minerais, pedras e gemas. 13

III.

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO. 14

A. Transporte terrestre de longa distância. 14
 B. Transporte marítimo. 14
 C. Transporte municipal. 14
 D. Navegação aérea. 15
 E. Comunicação. 15

IV.

DEPARTAMENTO DE MANUFATURA E PRODUÇÃO GERAL. 16

Subdepartamento A.
 Vidro e cerâmica (produtos cerâmicos). 16
 Subdepartamento B.
 FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS E ROUPAS. 17
 C. Subdepartamento C.
 FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE COURO E SUBSTITUTOS. 17
 Subdepartamento D.
 FABRICAÇÃO DE METAIS E MAQUINÁRIO. 17
 Subdepartamento E.
 FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MADEIRA. 18
 Subdepartamento F.
 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS. 18

Subdepartamento G.	
FABRICAÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.	18
Subdepartamento H.	
IMPRESSÃO	19
V.	
DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL.	20
VI.	
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO PÚBLICO E CONVENIÊNCIAS PÚBLICAS.	21
CONCLUSÃO.	23
ESTUDE O QUADRO	25
A SEGUNDA LINHA INTERNACIONAL	27
QUATRO FUNÇÕES CARDINAIS	29
TRABALHO: O ÚNICO PRODUTOR	31
A MISSÃO DA CLASSE TRABALHADORA	33
Por Thomas J. Hagerty e W. E. T.	34
Observe	34
Observe também,	34

As relações sociais refletem a forma como os bens industriais estão agrupados. Os proprietários de todos os recursos e meios de produção de riqueza formam uma classe à parte; aqueles que possuem apenas sua força de trabalho para vender formam outra. As instituições políticas, jurídicas, educacionais e outras nada mais são do que um espelho do sistema de propriedade predominante sobre os recursos e meios de produção.

Uma classe— a burguesia— detém e controla os bens essenciais à vida em sociedade, isto é, os recursos econômicos do mundo. Para garantir sua própria proteção e a manutenção de seu poder, essa classe submete todas as instituições aos seus interesses. Por outro lado, existe uma classe— a classe trabalhadora— que, mais cedo ou mais tarde, transformará completamente a estrutura de propriedade dos meios de produção. Os trabalhadores conscientes compreendem que, logo após essa transformação, as relações sociais também serão alteradas. As instituições, que hoje se sustentam pelo poder da classe dominante, serão ajustadas às novas condições que emergirem após a derrubada do sistema industrial vigente.

As estruturas sociais entram em colapso sempre que há mudanças profundas em sua base econômica. No entanto, a nova estrutura não surge de forma pronta e acabada a cada momento de reconstrução. O processo histórico de evolução atinge um ponto crítico em meio a uma convulsão revolucionária. As conquistas de períodos anteriores sempre servem de base para a construção de uma civilização que nunca para de avançar.

Elementos em decomposição nutrem a terra-mãe para a geração de novas espécies e estruturas. Nada se perde no processo recíproco da natureza. O mesmo acontece com os sistemas sociais. As conquistas das evoluções sociais e industriais são sempre preservadas após o auge revolucionário remover todos os entraves ao desenvolvimento. O que muda é que a classe antes dominante, que controlava as políticas e instituições sociais, é substituída pela transformação revolucionária, e a propriedade dos meios de vida passa para outra classe.

A propriedade capitalista das indústrias teve origem nas condições que aceleraram o colapso do feudalismo e permitiram a ascensão da burguesia ao poder.

O controle da produção pela classe trabalhadora, exercido por todos aqueles que participam do processo produtivo, deve se apoiar na forma altamente desenvolvida dos métodos de produção e nas próprias condições que impulsionam o fim do sistema capitalista de propriedade dos meios de produção e distribuição.

Os senhores feudais foram obrigados a entregar seu cetro à burguesia emergente, hoje conhecida como classe capitalista. No início, o objetivo desta classe era apenas promover o desenvolvimento irrestrito das forças produtivas, dentro de uma era de livre concorrência entre indivíduos. Quando, há mais de um século, essa transformação se concretizou por meio de revoluções, os meios de produção estavam mais igualmente distribuídos. Eles pertenciam a uma multidão de capitalistas vitoriosos, donos de pequenos empreendimentos. A maioria das pessoas acreditava que, nesse novo sistema competitivo, todos teriam a oportunidade de ascender socialmente. Os meios de produção ainda não estavam altamente desenvolvidos, e o artesanato e o uso de pequenas ferramentas e máquinas ainda predominavam. Pequenos capitais eram suficientes para iniciar a fabricação de produtos com margens de lucro reduzidas.

Esta época, que começou com a revolução do “Terceiro Estado” na França, encontrou seu equivalente na revolução do povo americano contra o domínio semifeudal britânico. Desde então, as formas, métodos e rendimentos da produção se desenvolveram rapidamente em todos os países industrializados. A propriedade dos meios de produção tem sido cada vez mais centralizada em poucas mãos. Com essa centralização, as instituições que protegem os interesses das novas classes dominantes também cresceram proporcionalmente. Aos poucos, todos os elementos que obscureciam a distinção entre os produtores de riqueza e a classe que expropriou todos os recursos econômicos do mundo foram eliminados.

Os fabricantes da primeira era capitalista estavam presentes apenas em pequenas comunidades. Eles dependiam da superioridade do sistema embrionário sobre o sistema artesanal predominante e triunfaram ao demonstrar suas vantagens. Seu início foi limitado pelos métodos lentos e pesados de

transporte da época. A chegada do vapor ainda estava por vir, para aproximar localidades e reduzir os oceanos a meros lagos.

Nesse processo de transformação, outras mudanças são perceptíveis. As relações sociais se modificam junto com as formas de propriedade dos meios de produção. As camadas sociais lutam ferozmente para se preservar, mas sem sucesso. Não há escapatória para o resultado inevitável e irreversível dessas rápidas mudanças na posse e organização da indústria.

Os gritos dos reacionários e os apelos frenéticos dos reformistas não afetarão o curso dos acontecimentos. As batalhas destrutivas dos sindicatos, fragmentados em facções e seções enraizadas em tradições medievais, não deterão a roda que avança com força irresistível e esmagadora.

O velho clamor ressurgiu com força: “Uma revolução! Uma revolução é necessária para mudar essas condições.” Essa exortação reflete o reconhecimento de uma necessidade social premente. A classe média se desespera e lamenta. Consegue arregimentar um grande seguimento político entre os trabalhadores, convencendo milhões de que a luta contra a concentração da riqueza teria como objetivo restaurar condições passadas ou impor restrições para limitar o controle monopolista da indústria.

Mas os trabalhadores não devem se preocupar com as lutas infrutíferas de um elemento decadente da sociedade. Eles têm uma missão histórica a cumprir, uma missão que levarão adiante, apesar das ilusões de que a restauração do passado lhes traria benefícios.

Os trabalhadores começam a perceber que, no trabalho de construção do futuro, devem aprender com as evoluções e revoluções do passado. A partir desses fatos, expressos em teorias, encontram o guia para sua luta pela posse da terra e das riquezas que só eles criam. Essa parcela cada vez mais consciente da classe trabalhadora constrói sobre os alicerces da história e segue o princípio de que:

“É a missão histórica da classe trabalhadora acabar com o capitalismo – o exército da produção deve ser organizado. Ao se organizarem industrialmente, os trabalhadores estão construindo a estrutura da nova sociedade dentro da casca da velha.”

Dessa premissa, algumas conclusões definitivas devem ser extraídas. É o legado da classe trabalhadora aproveitar ao máximo os grandes avanços dos processos e métodos de produção, passados e presentes, para o benefício de todos os membros úteis da sociedade.

Na ascensão ao poder, a classe econômica dominante de hoje sucedeu outra que entrou em decadência no processo evolutivo. Esse domínio dos atuais proprietários dos recursos econômicos também pavimentou o caminho para seus sucessores. Essa é a inexorável lei da evolução.

Os trabalhadores, conscientes de sua missão, devem reconhecer que a indústria está atingindo o mais alto nível de aperfeiçoamento e estará pronta para operar sob um novo arranjo social assim que a classe que a controla hoje cair sob a pressão de um proletariado industrialmente organizado e avançando rumo a uma nova civilização.

Mas é fundamental organizar as forças produtivas humanas para operar os vastos recursos e instrumentos de produção sob um sistema em que os produtos sejam feitos exclusivamente para uso. Para construir corretamente e com propósito duradouro, os arquitetos dessa nova estrutura industrial precisam de um conhecimento profundo dos fatos econômicos e das organizações destinadas a realizar essa tarefa. Eles devem compreender como agrupar cada parte e célula na composição das combinações industriais, para que, quando a harmonia nas relações industriais da humanidade for estabelecida, ela se reflita nas instituições sociais e éticas de uma nova era.

Repetimos: os sistemas industriais e sociais não são produtos prontos. Em suas mudanças, de uma etapa para outra, eles derivam suas forças propulsoras das realizações de todas as épocas anteriores. No avanço para um sistema mais desenvolvido, a humanidade utilizará tudo o que a sociedade atual evoluiu e construiu. Os trabalhadores devem saber disso para aprender a complexa e interdependente organização do sistema industrial. Munidos desse conhecimento, poderão construir suas próprias organizações industriais, a estrutura da nova sociedade. Ao compreender as relações sociais e sua origem, poderão preparar-se para mudar a estrutura industrial da sociedade, o que, por sua vez, determinará as transformações no caráter social do sistema que inevitavelmente será inaugurado.

E este é o desafio: a classe trabalhadora, como promotora e sustentadora de um padrão mais elevado de relações sociais, deve estar equipada com conhecimento e construir as organizações que eliminarão as divisões de classe. A desigualdade industrial é a origem de todas as outras desigualdades na sociedade humana. A mudança na posse dos bens essenciais da vida trará, automaticamente, transformações nas interações, associações e instituições que regulam essas relações entre os seres humanos no planeta.

Boa vontade, força revolucionária, determinação e coragem são ativos valiosos na luta pela mudança. Mas, assim como a água que move moinhos, eles não têm consciência do grande serviço que prestam. Para transformar força e poder em operação útil, é necessária inteligência. E essa inteligência deve nos guiar a utilizar a força acumulada para um propósito definido. Esse propósito, como parece estar acordado, é formar uma nova estrutura social, ou melhor, industrial, dentro da casca da velha sociedade. Para isso, os militantes da nova sociedade devem entender até que ponto os fatores atuais de desenvolvimento industrial organizaram e sistematizaram a produção. Essa compreensão explicará o domínio subsequente da posse industrial sobre as agências políticas, sociais e outras nas sociedades passadas e presentes.

Os trabalhadores do mundo, conscientes de sua missão histórica, aprenderão a evitar o erro de depender de forças externas para resolver os problemas do mundo. Instituições que dependem da classe industrial dominante não podem ser fontes de apoio. Elas podem fingir estar a favor de mudanças radicais nos efeitos, mas se oporão veementemente a qualquer tentativa de eliminar a causa. Farão de tudo para perpetuar o sistema de salários.

A classe trabalhadora é a única interessada na eliminação da desigualdade industrial, e isso só pode ser alcançado por meio de uma revolução no sistema industrial. Os trabalhadores, coletivamente, devem assumir e operar todas as instituições industriais essenciais, os meios de produção e distribuição, para o bem-estar de todos os produtores de riqueza do mundo.

O movimento organizado da classe trabalhadora internacional deve, portanto, buscar não apenas a abolição do sistema salarial, mas também a reorganização completa da sociedade sobre novas bases econômicas. Essa transformação só será possível por meio da ação direta da classe trabalhadora, organizada industrialmente e ciente de seu destino histórico.

Análise do arranjo das indústrias:
O quadro explicado em detalhe

O principal objetivo dessa explicação do gráfico é mostrar como os setores são agrupados em uma ordem científica.

A produção começa com a exploração dos recursos naturais da terra. O trabalho é aplicado para extrair o material que a natureza armazenou ou gerou. A produção continua com o transporte desses produtos, principalmente matéria-prima ou combustível, para os centros de manufatura e comércio. A construção de locais de abrigo para o homem e as coisas, a construção de agências de comunicação, são funções de outro ramo industrial do sistema. Observamos, finalmente, como o cuidado, a educação e a provisão para a conveniência pública são funções de outro departamento nos processos interdependentes da vida industrial.

Ao apresentar esse plano de organização das indústrias, tal como existe hoje, temos em mente apenas o objetivo explicado anteriormente. Os trabalhadores, forçados pela propriedade capitalista dos meios de produção a prestar serviço em todos esses setores, devem se organizar em seus devidos lugares nos setores em que estão engajados. Todo trabalhador que estudar esse mapa descobrirá onde se encaixará quando as indústrias forem organizadas para o controle dos trabalhadores por meio da organização industrial.

Obviamente, o objetivo final desse arranjo é que todo trabalhador tenha direitos iguais e deveres iguais aos de todos os outros na administração do setor em que atua no processo de produção.

Mas o outro objetivo, igualmente importante, é organizar os trabalhadores de tal forma que todos os membros da organização em qualquer setor, ou em todos os setores, se necessário, parem de trabalhar sempre que houver uma greve ou bloqueio patronal em qualquer departamento, fazendo com que o prejuízo de um seja o prejuízo de todos.

Obviamente, isso só pode ser realizado quando os trabalhadores se organizam em linhas industriais. Isso quer dizer que os trabalhadores de qualquer fábrica ou setor devem ser membros de uma única e mesma organização – sem linhas de divisão de ofício. As instituições capitalistas estão hoje organizadas exatamente da mesma forma. As indústrias, da forma como estão agrupadas hoje, encaixadas umas nas outras, fornecem aos trabalhadores a base para a construção de sua organização para as lutas de hoje por melhores condições de vida e para a supervisão e o gerenciamento das indústrias em uma comunidade industrial de trabalhadores e produtores.

A distribuição de produtos faz parte da produção

Todos os recursos naturais do solo, das minas e da água recebem seu primeiro valor quando o trabalho é aplicado para transformar os produtos em coisas úteis.

Mas todos esses produtos têm mais valor social quando são transportados para locais de manufatura e comércio, onde são transformados e convertidos em mercadorias para troca.

A vida dos seres humanos não consistirá apenas em trabalho braçal comum quando todas as coisas boas criadas forem desfrutadas pelos trabalhadores.

Para todos os fins, presentes e futuros, as funções das instituições de serviço público devem ser definidas, e as pessoas envolvidas em sua manutenção devem ter um lugar na organização industrial, da mesma forma que aquelas que cuidam dos doentes e deficientes. As pessoas que prestam outros serviços sociais e públicos devem saber que estão engajadas em uma ocupação útil, embora a maioria das instituições em que trabalham hoje esteja substituída para a proteção dos interesses capitalistas.

Para todas as funções combinadas, os setores estão organizados no plano geral apresentado no mapa, como segue:

1. O Departamento de Agricultura, Terras, Pesca e Produtos Aquáticos.
2. O Departamento de Mineração.
3. O Departamento de Transporte e Comunicação.
4. O Departamento de Manufatura e Produção Geral.
5. Departamento de Construção.
6. O Departamento de Serviço Público.

Esses departamentos também têm suas subdivisões. Como se propõe que os trabalhadores se organizem de acordo com os setores em que estão engajados, é essencial que um termo geral seja aplicado. Isso facilitará a compreensão de que cada uma dessas subdivisões industriais constitui para si uma suborganização de trabalhadores, na qual eles poderão governar os assuntos que pertencem somente àquele setor.

Cada uma dessas subdivisões incluiria os trabalhadores organizados em uma União Industrial Nacional, que, no entanto, não seria separada e distinta de todas as outras, como o termo “divisão” implicaria. (Procuramos em vão por uma expressão que transmitisse o significado adequado).

É impossível, neste estágio, eliminar totalmente os termos usados atualmente para designar certas funções que conjuntos de trabalhadores desempenham em cada setor. Mas é preciso entender claramente que isso não significa que esses grupos de ofícios nas indústrias se organizarão, como tem sido o caso até agora, em sindicatos de ofícios separados, ou de acordo com as ferramentas que cada conjunto de trabalhadores usa. Isso significaria uma divisão com outro nome. Um trabalhador de um setor será designado para a organização que representa o produto ou produtos desse setor. Cada subfilial do sindicato industrial geral é modelada de acordo.

Quando os trabalhadores envolvidos em uma determinada produção industrial se organizam industrialmente, todos estão sujeitos às mesmas regras que regem os assuntos de cada setor. Mas certas regras

e princípios fundamentais que regem todas as partes componentes do “grande sindicato dos trabalhadores” não podem ser infringidos por nenhuma de suas partes componentes sem prejudicar todo o corpo orgânico.

Ainda outro ponto a ser esclarecido: **o processo de produção não termina até que o produto acabado chegue ao consumidor. Todos os trabalhadores envolvidos no processo de distribuição são membros do mesmo sindicato industrial ou organização do departamento em que os fabricantes da mercadoria estão organizados.**

É claro que os trabalhadores das ferrovias e do transporte aquaviário estarão no Departamento de Transporte, embora se possa dizer que eles também estão envolvidos no processo de distribuição. Mas aqui está a diferença. Eles apenas transportam mercadorias para outras localidades ou países, e o processo de distribuição real para uso e consumo ocorre depois que as mercadorias acabadas chegam ao comerciante.

Por exemplo: Um vendedor ou balconista de uma loja de calçados seria membro da organização, ou de um filial dela, na qual estão organizados todos os trabalhadores envolvidos no setor de calçados. Um ajudante de equipe que entrega carnes ou outros produtos de uma mercearia seria membro da organização na qual todos os trabalhadores do setor de alimentos desse ramo específico estão organizados. Mas um motorista de caminhão, que pode transportar uma grande carga de caixas contendo roupas de um depósito para outro e, em sua próxima viagem entre depósitos, transportará uma carga de pregos para transporte ou distribuição posterior, realiza o trabalho de um trabalhador do setor de transportes e, como tal, está organizado nos sindicatos desse setor.

Com essas explicações necessárias, que sugerem uma melhor compreensão do plano de organização, será muito mais fácil ver como os setores estão agrupados no quadro anexo.

I.

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA, TERRAS, PESCA E PRODUTOS AQUÁTICOS.

Quatro subdivisões compõem esse departamento:

A. Agricultura geral e pecuária.

Essa subdivisão abrange todos os trabalhadores empregados na agricultura geral e pecuária. 1. Em grãos e vegetais: Todos os trabalhadores agrícolas, em operações de aragem, plantio, colheita e fertilização – o que incluiria, é claro, todos os engenheiros, bombeiros, ferreiros, reparadores, carpinteiros etc., que trabalham em fazendas e se dedicam ao trabalho com produtos agrícolas. Todos os trabalhadores das plantações de algodão e açúcar entrariam nesse grupo, assim como todos os trabalhadores de irrigação, ou seja, todos os que trabalham na operação de sistemas de irrigação como engenheiros, bombeadores, trancadores, reparadores de tubos, etc. 2. Em formas de gado e estoque vivo: Fazendeiros, pastores, tosquiadores de ovelhas, homens de utilidade geral, todos os trabalhadores em fazendas de aves e pássaros; em fazendas de laticínios etc.

B. Horticultura.

Essa subdivisão inclui todos os trabalhadores em fazendas de frutas, jardins de flores, plantações de chá e café, pomares, fazendas de tabaco, todos os trabalhadores envolvidos no cultivo de seda, em vinhedos, fazendas de caminhões, trabalhadores em estufas, colhedores de frutas, encaixotadores e embaladores, etc.

C. Silvicultura e madeireira.

Nessa subdivisão estão associados todos os trabalhadores em florestas; guardas florestais, silvicultores, guardas de caça, lenhadores e madeireiros; todos os trabalhadores em serrarias e fábricas de telhas adjacentes às florestas, preparando a madeira para embarque para fins de fabricação; coletores de seiva, ervas, folhas, cortiça e casca, etc.

D. Pesca e produtos aquáticos.

Nessa subdivisão, estão organizados todos os pescadores no oceano, lagos e rios; criadores de ostras e moluscos – em suma, todos os trabalhadores envolvidos na criação, manutenção e captura de peixes; na coleta de pérolas, esponjas e corais, como mergulhadores, classificadores etc., o que incluiria todos os mecânicos de barcos de pesca e navios a vapor etc.

II.

DEPARTAMENTO DE MINERAÇÃO.

Esse departamento também consiste em quatro grandes subdivisões:

A. Mineração de carvão e coque.

Todos os mineiros de carvão fazem parte desse sindicato industrial nacional. Todos os trabalhadores em minas de carvão betuminoso e antracito, incluindo, é claro, engenheiros de minas, bombeiros, bombeadores, ferreiros, carpinteiros de minas, atiradores, garotos de quebra. Também todos os trabalhadores empregados na produção de coque, todos os mineiros de turfa, turfa; todos os trabalhadores em fábricas de retorta de turfa, funcionários nos escritórios das minas e também todos os trabalhadores nos pátios de carvão nos locais de distribuição, como carregadores, pás, trabalhadores de torres, pesadores etc.

B. Petróleo, gás e subprodutos.

Os trabalhadores dessa subdivisão também se organizam para administrar os negócios dessa parte da indústria de mineração, ou seja, todos os trabalhadores empregados nos campos de gás natural e petróleo, afundadores de poços, pipeiros, bombeadores, petroleiros, medidores, e também todos os trabalhadores nos locais de distribuição de petróleo, como enchedores, tanoeiros, ajudantes de equipe, todos os trabalhadores nas usinas de refino de petróleo, bem como instituições de subprodutos de petróleo.

C. Mineração de metais.

Essa subdivisão abrange todos os trabalhadores empregados na mineração de ouro, prata, cobre, zinco, chumbo, estanho, platina, minério de ferro etc., e nela também estão organizados todos os trabalhadores nas fundições, incluindo os trabalhadores nos departamentos de reparo e mecânica, como reparadores, carpinteiros, maquinistas, maqueiros, ajudantes de equipe nas empresas principais e subsidiárias, além de garçons e cozinheiros em pequenos acampamentos de mineração.

D. Mineração de sal, enxofre, minerais, pedras e gemas.

Nessa quarta subdivisão da organização do departamento de mineração estão reunidos todos os trabalhadores empregados na mineração de sal, enxofre, argila, bórax, mica, bromo, grafite, soda, gesso, asfalto, calcário, arenito, wheatstone, mármore, anyx, ardósia, pedras de construção, amianto e gemas de todos os tipos, como diamantes, safiras etc.

Inclui todos os trabalhadores nas refinarias, nas salinas, nas fábricas de sal e soda seca, trabalhadores de pedreiras, etc.

III.

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.

Breve prefácio.

O processo de transporte, diferente do processo de distribuição final, compreende o ato de levar os produtos da terra, da água e das minas para os locais de fabricação e produção geral e de retransportar os produtos parcialmente acabados para outros locais onde o processo de produção é concluído ou para levar os produtos acabados para os pontos onde ocorre a distribuição para os usuários ou consumidores. Esse processo também inclui o transporte de seres humanos para e de um lugar para outro. Como o processo de intercâmbio nem sempre pode ser realizado pelo transporte direto de pessoas, recorre-se aos métodos indiretos de transmissão de transações comerciais pelo correio ou por telegrafia.

Todos os trabalhadores envolvidos em qualquer um dos sub-ramos desse departamento são organizados juntos. Mas, para fins de conveniência, eles são agrupados em cinco subdivisões nacionais, como partes da organização desse departamento.

A. Transporte terrestre de longa distância.

Essa subdivisão engloba todos os trabalhadores empregados no serviço ferroviário de longa distância, como engenheiros ferroviários, maquinistas, bombeiros, condutores, ferroviários, comutadores, todos os envolvidos na supervisão e manutenção das estradas, trabalhadores de pátios de carga, vigias de estações, reparadores de vagões, despachantes ferroviários e telegrafistas; todos os trabalhadores das oficinas de reparos ferroviários, todos os funcionários dos escritórios ferroviários.

B. Transporte marítimo.

Nessa subdivisão estão os marinheiros e todos os trabalhadores de navios a vapor, rebocadores, o que, obviamente, inclui todos os garçons, comissários de bordo, enfermeiros, em embarcações de transporte, além de todos os trabalhadores de estivadores e faroleiros empregados no carregamento e descarregamento de embarcações, funcionários, ajudantes de carga, etc.

C. Transporte municipal.

Nesta subdivisão estão organizados todos os trabalhadores do serviço municipal de transporte de passageiros, trabalhadores de bondes, todos os trabalhadores de estradas elevadas ou linhas de metrô da cidade, incluindo todos os trabalhadores das usinas de produção de energia, eletricitistas, eletricitistas, trabalhadores de oficinas de automóveis, motoristas de táxi, motoristas de automóveis, trabalhadores de celeiros, estábulos e garagens, onde quer que o serviço esteja diretamente ligado ao serviço de transporte municipal.

D. Navegação aérea.

Incluirá todos os trabalhadores envolvidos no serviço de navegação aérea, transportando passageiros, despachos ou qualquer outra coisa.

E. Comunicação.

Todos os trabalhadores do serviço postal e comercial de telégrafo e telefone estão organizados nesta subdivisão, como funcionários, transportadores, ajudantes de vagão de correio, operadores de telégrafo e telefone, incluindo porteiros, faxineiros etc., em todas as estações e casas.

IV.

DEPARTAMENTO DE MANUFATURA E PRODUÇÃO GERAL.

Se esse departamento fosse subdividido apenas em sindicatos industriais nacionais, não faria justiça àqueles envolvidos nas várias seções industriais que compõem a complexa organização que engloba todos eles. O departamento abrange tantos setores que é necessário estabelecer um padrão para sua organização adequada. Cada tipo de matéria-prima transformada ou convertida em um artigo acabado para uso, seja para alimentação ou vestuário, para fins de conforto ou utilidade geral, ou para a produção de instrumentos para o desenvolvimento de métodos avançados de produção, forma a base para um subdepartamento de produção. Cada subdepartamento também tem suas subdivisões nacionais. Em outras organizações de departamento, elas são marcadas como partes do mesmo, enquanto nesse arranjo as subdivisões nacionais, ou sindicatos industriais nacionais, formam as partes componentes de um subdepartamento.

O Departamento de Produção Geral é, portanto, composto pelos seguintes subdepartamentos:

- A. Vidro e cerâmica (produtos de cerâmica).
- B. Vestuário e têxteis.
- C. Couro e substitutos.
- D. Metalurgia e construção de máquinas.
- E. Produtos de marcenaria.
- F. Produtos químicos.
- G. Produtos alimentícios.
- H. Impressão.

Subdepartamento A.

Vidro e cerâmica (produtos cerâmicos).

1. Todos os trabalhadores empregados na fabricação de artigos de vidro estão organizados na primeira subdivisão desse departamento: trabalhadores de vidro de sílex, vidro verde, vidro de janela, vidro de placa, trabalhadores de fornos, misturadores, sopradores, coletores, recozedores, cortadores, polidores etc.
2. Todos os trabalhadores em olarias, fábricas de porcelana, fábricas de louça de porcelana, incluindo decoradores e designers, funcionários, vendedores, trabalhadores de equipes em casas de vendas e distribuição de produtos de cerâmica.
3. Os empregados em fábricas de terracota, de telhas e de tijolos.

Subdepartamento B.

FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS E ROUPAS.

Esse subdepartamento é composto por trabalhadores das seguintes subdivisões industriais:

1. Todos os trabalhadores empregados na fabricação de artigos de seda, linho, algodão, lã e lã penteada, como fiandeiros de mulas, fixadores de teares, tecelões, urdideiras, cardadores, classificadores, escriturários e estenógrafos em fábricas e casas de varejo, todos os trabalhadores em tinturarias, incluindo químicos, inspetores, também todos os trabalhadores empregados na fabricação de artigos de tricô, trabalhadores de lojas de tecidos, trabalhadores de seda de madeira etc.
2. Todos aqueles envolvidos na fabricação de roupas e outros produtos de seda, seda artificial, linho, algodão e tecidos de lã, como trabalhadores de vestuário, trabalhadores em fábricas de colarinho e camisas, incluindo todos os vendedores, funcionários, estenógrafos em locais de distribuição (lojas de produtos secos).
3. Todos os trabalhadores empregados em estabelecimentos onde o vestuário é feito de pele, feltro, palha, etc., como peleiros, fabricantes de luvas, chapeleiros, fabricantes de chapéus de palha, trabalhadores de chapelaria.

C. Subdepartamento C.

FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE COURO E SUBSTITUTOS.

Esse subdepartamento é composto por trabalhadores organizados em três subdivisões:

1. Todos os trabalhadores empregados em curtumes e casas de preparação de couro.
2. Todos os trabalhadores envolvidos na fabricação de calçados e botas, como cortadores, cortadores, costureiros, etc., o que, obviamente, inclui todos os funcionários e estenógrafos nos escritórios e os funcionários das lojas de calçados e casas de distribuição de calçados, motoristas, engenheiros, bombeiros, etc., que trabalham na indústria de calçados.
3. Todos os trabalhadores de outros artigos de couro ou substitutos do couro, como fabricantes de arreios e artigos para cavalos, trabalhadores de fábricas de cintos etc.

Subdepartamento D.

FABRICAÇÃO DE METAIS E MAQUINÁRIO.

Todos os trabalhadores empregados na fabricação de produtos de qualquer tipo de metal estão agrupados nesse subdepartamento, com três subdivisões que se unem para constituir o mesmo, no qual estão organizados:

1. Todos os trabalhadores em altos-fornos, usinas siderúrgicas, usinas de laminação, usinas de placas de estanho, estabelecimentos de fabricação de cadeiras, usinas de arame, usinas de pregos, incluindo todos os trabalhadores em fábricas onde são fabricados subprodutos, por exemplo, usinas de cimento Portland.

2. Todos os trabalhadores envolvidos na construção de locomotivas, vagões, motores estacionários e maquinário, como modeladores, fabricantes de núcleos, moldadores de ferro e outros metais, maquinistas, todos os outros trabalhadores em todas essas fábricas, inclusive os trabalhadores dos departamentos de energia dessas fábricas, movimentadores de maquinário e equipes, etc.
3. Todos os trabalhadores empregados na fabricação de artigos e produtos de metal que não sejam motores e máquinas, de diferentes metais, como trabalhadores em fábricas de relógios, fábricas de facas e serras, na fabricação de artigos de joalheria, utensílios e instrumentos; ourives, ourives, etc.

Subdepartamento E.

FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MADEIRA.

Esse subdepartamento consiste em organizações de trabalhadores empregados na fabricação de produtos de madeira, ou principalmente de madeira. Abrangeria todos os trabalhadores de fábricas de pianos, fábricas de pranchas, fábricas de móveis, fábricas de utensílios para hotéis e bares; todos os trabalhadores de lojas de tanoaria, fábricas de junco e rattan, fábricas de caixas etc. É claro que os trabalhadores de cada um desses setores formariam uma organização setorial, abrangendo todos os trabalhadores de uma ou mais fábricas nas quais um determinado artigo é fabricado; por exemplo, em um sindicato industrial de trabalhadores de piano, seriam organizados não apenas os trabalhadores da madeira, mas também os trabalhadores de metal, afinadores, polidores, transportadores de piano etc., empregados nesse setor.

Subdepartamento F.

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS.

Esse subdepartamento inclui todos os trabalhadores empregados:

1. Na produção de tintas, medicamentos, borracha, guta-percha, pólvora, dinamite, melinita e todos os explosivos; tintas, perfumes, terebintina, celuloide, sabonetes etc., inclusive os químicos que se dedicam a essas atividades, todos os trabalhadores em drogarias e farmácias, como balconistas e vendedores etc.
2. Todos os trabalhadores empregados na fabricação de celulose e papel, para fins comerciais e de impressão.

Subdepartamento G.

FABRICAÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.

Composto por cinco subdivisões industriais nacionais, esse subdepartamento é composto por trabalhadores envolvidos:

- I. Na produção de gêneros alimentícios feitos de grãos e cereais.
- II. Na produção de gêneros alimentícios feitos de matéria animal.
- III. Na produção de líquidos para consumo.

- IV. Na produção de entorpecentes.
- V. Na distribuição de gêneros alimentícios.

Como o processo de produção não termina até que os produtos sejam colocados em uso pelo consumidor, todos os trabalhadores dos locais de distribuição, ou seja, os trabalhadores de hotéis, pousadas, restaurantes, salões etc., formam organizações ligadas ao subdepartamento de gêneros alimentícios.

I. Compreende todos os trabalhadores em moinhos de farinha e cereais, em padarias, fábricas de biscoitos, lojas de doces e confeitarias, em refinarias de açúcar, em fábricas de embalagens e conservas de frutas, incluindo, é claro, todos os engenheiros, tanoeiros, balconistas, vendedores e entregadores empregados em qualquer um desses estabelecimentos.

II. Essa subdivisão inclui todos os trabalhadores empregados em frigoríficos, em todos os cinquenta e nove departamentos da fábrica; trabalhadores e entregadores de laticínios e depósitos de leite, todos os trabalhadores em frigoríficos de peixes.

III. Nessa divisão, estão organizados todos os trabalhadores em destilarias de vinho e uísque, em cervejarias, fábricas de malte, fábricas de vinagre, fábricas de gengibre e cidra, todos os empregados na produção de levedura e na produção de refrigerantes e refrescos. Esses, como todos os outros setores, incluem os trabalhadores dos departamentos de fornecimento de energia de todas essas fábricas e os trabalhadores das estações de entrega e distribuição, além de funcionários, estenógrafos nos escritórios etc.

IV. A quarta subdivisão compreende todos os trabalhadores empregados na fabricação de produtos de tabaco; fabricantes de charutos, estagiários, fabricantes de cigarros, todos os outros trabalhadores das fábricas de tabaco, funcionários de lojas de charutos e tabaco, distribuidores, etc.

V. Na quinta subdivisão estão organizados todos os trabalhadores em hotéis, restaurantes e salões, como cozinheiros, garçons, bartenders, padeiros e açougueiros em hotéis, barbeiros, se empregados no serviço de hotelaria, camareiras, atendentes de cozinha, etc.

Subdepartamento H. IMPRESSÃO

Todos os trabalhadores das instituições de impressão e litografia estão organizados neste subdepartamento. Impressores, impressores, encadernadores, fotogравadores, estereótipos, litógrafos e impressores, designers, editores de jornais e revistas, revisores, incluindo, é claro, todos os maquinistas, engenheiros, bombeiros, eletricitas, zeladores e escriturários da indústria gráfica.

V.

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL.

Este departamento é composto por três subdivisões nacionais:

A. Todos os trabalhadores empregados na construção e construção de edifícios estão organizados nesta subdivisão: Arquitetos, designers, escavadores, pedreiros, pedreiros, transportadores, trabalhadores de cimento, carpinteiros e marceneiros, eletricitas, construtores de elevadores, pintores, ferreiros arquitetônicos, encanadores, carroceiros de materiais de construção, etc. Mas esses ofícios não são organizados em grupos de artesanato, mas formam, de acordo com a natureza de seu trabalho, organizações ramificadas do único “Sindicato Industrial dos Construtores de Edifícios” em cada localidade.

B. Nesta subdivisão estão organizados todos os trabalhadores empregados na construção de estradas, túneis e pontes, tais como pavimentadoras, construtores de pontes, trabalhadores empregados na construção de docas, metrô, na construção de obras de irrigação, de esgotos, de canais, etc.

C. Todos os trabalhadores envolvidos na construção de navios e embarcações estão organizados nesta subdivisão; na construção de vapores, lanchas, rebocadores, calafetadores e carpinteiros de navios, construtores de navios de ferro, maquinistas, caldeireiros, caldeireiros e todos os outros ramos de trabalhadores diretamente envolvidos nesta indústria.

VI.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO PÚBLICO E CONVENIÊNCIAS PÚBLICAS.

Este departamento é composto por trabalhadores organizados em seis sindicatos industriais nacionais, constituindo cada um deles uma parte componente da organização do departamento.

- A. Hospitais e sanatórios.
- B. Divisão de proteção sanitária.
- C. Instituições educacionais.
- D. Serviço de abastecimento de água, gás e eletricidade.
- E. Serviço de diversão.
- F. Distribuição geral.

A. Nesta subdivisão estão organizados todos os trabalhadores em hospitais e resorts de restauração da saúde, sanatórios, etc., como médicos, enfermeiros, garçons, cozinheiros, atendentes, trabalhadores de lavanderia nessas instituições, etc.

B. Este é constituído por trabalhadores empregados na proteção da saúde e segurança pública, ou seja, todos os trabalhadores empregados na limpeza e cuidado de ruas, locais públicos e parques, os trabalhadores de proteção de ruas, todos os trabalhadores em estações de imigração, zeladores de casas, trabalhadores de prédios de escritórios, todos os trabalhadores empregados em cemitérios, como carroceiros funerários, embalsamadores, coveiros, trabalhadores de crematórios, etc.

C. Nesta subdivisão estão organizados todos os trabalhadores das escolas públicas e todas as instituições de ensino, educação e instrução, como professores, conferencistas, bibliotecários, incluindo também todos os trabalhadores que mantêm as instituições em condições sanitárias e saudáveis, como guardas de escolas e universidades, zeladores, engenheiros, bombeiros, etc.

D. Esta subdivisão é composta por trabalhadores em casas de força municipais, estações de bombeamento, todos os trabalhadores em usinas que fornecem energia, gás, eletricidade, etc. às comunidades.

E. Todos os trabalhadores em teatros, locais de diversões, salas de concerto e jardins, em campos de jogos de bola, em resorts de verão e locais de diversão se organizam nesta subdivisão, como atores, músicos, trabalhadores de palco, cantores, contínuos, garçons em locais de diversão, etc.

F. As grandes lojas de departamentos e casas de distribuição, com milhares de trabalhadores empregados em cada uma, assumiram mais ou menos as funções de instituições de serviço público. Não um artigo especializado, mas na verdade todo e qualquer tipo de mercadorias e tecidos estão passando pelo processo de distribuição.

Seria quase impossível organizar os trabalhadores desse serviço de acordo com os bens que eles manuseiam no processo. Portanto, todos os trabalhadores nessas lojas de distribuição são organizados juntos

em sindicatos como partes componentes de uma subdivisão, que por sua vez faz parte da organização departamental dos trabalhadores do serviço público.

Os alfaiates das lojas de departamentos, os balconistas do departamento de calçados de uma loja de departamentos ou qualquer outro trabalhador, independentemente do local de trabalho, das ferramentas que usam, estão organizados juntos; Estenógrafos, balconistas, alfaiates, reparadores, carregadores de carga, empacotadores, motoristas de lojas de departamentos, padeiros, fabricantes de doces, etc., nessas lojas, todos são membros de um sindicato industrial.

CONCLUSÃO.

Quando, de vez em quando, os defensores de um sistema melhor de sociedade se referem ao novo sindicalismo, eles o fazem, na maioria dos casos, sem conhecer plenamente a distinção entre o antigo tipo de sindicalismo e o sindicalismo que defende – Um Grande Sindicato para Toda a Classe Trabalhadora do Mundo Todo! Mas, mesmo que os críticos desse plano de ação discordem do autor deste livreto quanto aos meios para atingir o fim desejado, eles não podem mais alegar que nunca houve qualquer literatura apresentada na qual o programa dos sindicalistas industriais ou dos sindicalistas [revolucionários] tenha sido enunciado.

Organize-se industrialmente; organize-se corretamente! Esse é o chamado para os oprimidos ouvido em todo o mundo. Em número cada vez maior, o proletariado de todos os países está se esclarecendo sobre o assunto, e em todos os lugares os trabalhadores estão se preparando para organizações nas quais encontrarão a personificação de seu poder coletivo e o instrumento para a ação direta e também indireta, conforme a ocasião e as condições exigirem. Todos os países do mundo são governados, principalmente, pelos interesses da pequena classe que controla as combinações industriais. Sempre que os trabalhadores desferiram golpes pesados contra esses interesses diretamente, ou seja, quando se recusaram a servir, temporariamente, no processo de produção dessas indústrias, a classe exploradora de todo o mundo explodiu em denúncias frenéticas das forças que tinham tão pouca consideração pela propriedade privada.

Os sindicalistas industriais se propõem a organizar os trabalhadores para uma ação mais militante na sociedade atual, de modo que, a cada avanço conquistado, os trabalhadores adquiram um apetite por mais e por tudo, e encontrem os meios para obtê-lo.

E em todos esses dias de agitação e luta, os industriais estão preparando as agências administrativas e governamentais para a comunidade industrial. Representantes eleitos pelos trabalhadores, organizados em suas organizações industriais, constituirão o parlamento industrial do futuro, a comuna dos trabalhadores em assuntos municipais, nacionais e internacionais.

ESTUDE O QUADRO

Observe como o comercialismo, o principal fator no desenvolvimento do sistema capitalista de produção, circunda todo o globo com os meios e tributários a seu serviço:

Os meios de transporte, como mensageiros para a troca de produtos entre países e continentes, não conhecem fronteiras – a terra, a água e o ar foram conquistados e se tornaram servos das forças monstruosas por trás do sistema industrial predominante de produção e troca.

O desenvolvimento industrial eliminou as linhas de fronteira entre territórios separados.

As linhas divisórias nacionais desaparecem diante da força invencível do conquistador.

Continentes há tanto tempo separados por marcos e obstáculos de origem natural são ligados e unidos pela solda gigantesca desse veículo internacional de troca e distribuição.

Mas as funções desse agente de um sistema social ainda hoje estão confinadas ao serviço da produção de lucros para poucos.

O que ainda resta, na mente da humanidade, como uma força para nacionalidades separadas, é meramente imaginário.

Uma pesada carga de falsidades tradicionais, que mantém os seres humanos vivos em um cativeiro de ignominiosa, profundamente enraizada e engenhosamente fomentada servidão intelectual e, portanto, também industrial, deve desaparecer; a separação nacional deve ser varrida pelas forças avançadas da cooperação internacional, antes que os estágios mais altos e maravilhosos do desenvolvimento industrial, do progresso social e da perfeição na utilização de todos os elementos subservientes aos poderes geradores da humanidade possam ser alcançados e uma ordem superior de civilização possa ser estabelecida.

A SEGUNDA LINHA INTERNACIONAL

Observe também como uma segunda linha transcontinental conecta as partes componentes do mundo em um todo inseparável. A ciência, a pesquisa científica e as descobertas são as agências internacionais pelas quais os enigmas e milagres do universo, em toda a sua magnitude, são resolvidos e explicados. As instituições de ensino, escolas e universidades estão unidas pela uniformidade das leis fundamentais que regem a ciência e a disseminação do conhecimento e das descobertas.

Da mesma forma, os males e as aflições, que surgem irresistivelmente das mesmas fontes, são sofridos da mesma forma por todos os seres vivos em todo o mundo. Os remédios e os meios de prevenção devem, conseqüentemente, assumir o caráter de agências internacionais, obtendo seu apoio da necessidade de eliminar e curar os males e de remover as causas de sua existência.

Os hospitais, como estações de cura; as agências de limpeza, sanitárias e de proteção, como instituições de prevenção; as estações de fornecimento de água, luz e outros meios de necessidade pública são, portanto, unidas às instituições de ensino e às agências de recreação e diversão, em uma grande cadeia de dependência internacional, e são formadas e mantidas na busca de funções preventivas e benéficas, como promotoras e protetoras dos interesses públicos e do bem universal.

QUATRO FUNÇÕES CARDINAIS

Observe, então, como, no complexo processo de produção das necessidades da vida, quatro funções cardeais compõem a cadeia interligada da atividade industrial, pela qual os recursos da terra devem passar antes de seu uso final.

A. Do solo, dos bosques e das águas, todo o material necessário para a produção é assegurado pelo trabalho de milhões de pessoas que servem no processo social para criar e obter os produtos brutos para alimentação, vestuário e abrigo.

B. Das entranhas e dos tesouros da terra, o trabalho extrai o material para combustível e as coisas essenciais que, após serem transformadas, compõem os implementos e o maquinário de produção e distribuição.

C. Com a matéria assim fornecida, a produção adequada para o fornecimento de todas as coisas necessárias à vida e ao conforto é realizada nos vários, mas interdependentes, locais de produção, moinhos e fábricas.

D. Com todas essas coisas combinadas, a mão construtiva do trabalho constrói as casas de abrigo para a proteção da vida e da matéria contra as adversidades das forças da natureza e as aproveita para prestar serviços para o bem social.

TRABALHO: O ÚNICO PRODUTOR

Para toda a criação e desenvolvimento dessas instituições sociais, os trabalhadores, e somente eles, contribuem com seu intelecto e seu trabalho manual. Eles criaram os instrumentos para produzir riqueza e os aprimoraram com o passar do tempo.

Essas instituições são organizadas em suas funções operacionais para gerar lucros para alguns poucos que nunca contribuíram, nem contribuem, para sua criação e manutenção, exceto de forma a protegê-los na posse de coisas que não foram criadas por eles.

As forças humanas que tornam esses instrumentos, agências e implementos úteis para toda a sociedade, e que agregam valor à matéria e às forças da natureza, são separadas de suas criações por combinações poderosas de natureza parasitária, por meio das quais uns poucos controlam todas as estações coordenadas da vida industrial pelos meios que organizaram e submeteram ao seu domínio. Contra esses poderes hostis, os trabalhadores devem organizar seus próprios recursos e seu próprio poder coletivo, em organizações que abrangem todos os membros úteis da sociedade e produtores de riqueza.

A MISSÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Por Thomas J. Hagerty e W. E. T.

Uma organização trabalhista que represente corretamente a classe trabalhadora deve ter duas coisas em mente.

Primeiro: ela deve reunir os trabalhadores assalariados de tal forma que possa travar as batalhas e proteger os interesses dos trabalhadores de hoje em suas lutas por menos horas de trabalho, mais salários e melhores condições.

Segundo: Deve oferecer uma solução definitiva para o problema trabalhista — uma emancipação das greves, das liminares, das prisões burocráticas e dos fura-greves que coloca trabalhadores uns contra os outros.

Observe

Como essa organização dará reconhecimento ao controle dos assuntos da produção, proporcionará um sindicalismo industrial perfeito e convergirá a força de todos os trabalhadores organizados para um centro comum, a partir do qual qualquer ponto fraco poderá ser fortalecido e protegido.

Observe também,

Como o crescimento e o desenvolvimento dessa organização construirão dentro de si a estrutura de uma democracia industrial, que deve finalmente romper a carapaça do governo capitalista e ser a agência pela qual os trabalhadores operarão as indústrias e se apropriarão dos produtos para si mesmos.

Uma obrigação para todos.

Um homem sindicalizado uma vez e em um setor; um homem sindicalizado sempre e em todos os setores. Transferências universais, emblema universal.

Todos os trabalhadores de um setor em um sindicato; todos os sindicatos de trabalhadores em uma grande aliança trabalhista em todo o mundo.

O sindicalismo industrial não está confinado a um único país. A melhor expressão dele é encontrada nos Estados Unidos, no Industrial Workers of the World, embora a organização possa parecer ainda fraca, em termos numéricos. Mas as condições para o advento do sindicato revolucionário industrial são muito promissoras, porque o sistema de produção industrial mais avançado e altamente desenvolvido deve encontrar sua contrapartida em uma organização igualmente aperfeiçoada da classe trabalhadora no campo industrial.

Conforme apresentado neste livreto, essas instituições de produção de riqueza, tão bem organizadas, tão magistralmente construídas, sugerem as melhores formas de organização industrial para os trabalhadores.

As indústrias são organizadas em seis grandes departamentos, que são compostos por 43 subdivisões.

Esse arranjo não é arbitrariamente fixado ou produto da noção de um homem. As melhores tabulações de especialistas em estatística de diferentes países foram consultadas, e o arranjo sistemático resistirá ao teste da investigação científica.

É claro que já foi afirmado, e é aqui reiterado, que esse arranjo de organização industrial dos trabalhadores também asseguraria a solidariedade mais eficaz de todas as forças produtoras em suas lutas

defensivas e agressivas pela melhoria dos males que sofrem, males inerentes ao sistema capitalista de distribuição das mercadorias criadas pelo trabalho.

Quando os trabalhadores se organizarem em sindicatos industriais, copiados das instituições nas quais estão empregados, eles poderão se unir como combinações industriais poderosas em suas lutas por melhores condições de trabalho em qualquer setor. Não separados por divisões de ofício ou contratos sindicais com os exploradores, eles não só poderão reduzir a produção em pequena escala e, portanto, os lucros dos empregadores de mão de obra, como também poderão interromper abruptamente a produção, se necessário, em qualquer setor, ou em todos os setores de uma localidade ou de uma nação, ou poderão, quando tiverem poder suficiente, fechar as fábricas contra os atuais empregadores e iniciar a produção para uso.

Os trabalhadores, no entanto, devem derrubar, como primeiro dever para consigo mesmos, todas as linhas de demarcação de ofício, os remanescentes de uma era passada. Sem o obstáculo dessa corrente de arrasto, eles podem então desenvolver e organizar seu poder industrial. Mas esse poder deve ser orientado em seu uso e exercício pela inteligência coletiva que se desenvolverá simultaneamente à geração de poder. Equipados com o poder de uma organização industrial, com o conhecimento adquirido na luta diária contra os opressores, eles lutarão com sucesso por um padrão mais elevado de condições de vida, dentro desse sistema, e poderão dominar as coisas e as forças de modo a alcançar o objetivo final de todos os esforços – a emancipação industrial completa.

Centenas de milhares de trabalhadores em todos os países civilizados estão aprendendo a entender os princípios do sindicalismo industrial. Milhares estão se organizando para a batalha de hoje, por melhores condições e para o confronto final no futuro, quando o confinamento geral da classe parasita de não produtores encerrará a disputa pelas posses industriais e pela supremacia política.

Se você é um dos milhões necessários para realizar a tarefa, filie-se ao sindicato industrial composto por trabalhadores da loja ou fábrica onde você trabalha. Se não houver nenhum, seja o primeiro a se mobilizar. Consiga outros e organize-os. Aprenda a lidar com os problemas industriais. Mostre aos outros como os trabalhadores poderão administrar as fábricas por meio de agências de sua própria criação, localmente, nacionalmente, internacionalmente e em todo o mundo.

Há organizações em toda parte e, onde não houver nenhuma, elas serão formadas. Somente no movimento sindical industrial os trabalhadores forjarão a espada, treinarão a si mesmos para o uso de toda e qualquer arma que possa ser utilizada na luta por um mundo melhor. No movimento sindical industrial, os trabalhadores seguirão rigorosamente as grandes palavras de um grande pensador, Karl Marx:

“A emancipação dos trabalhadores deve ser alcançada pela própria classe trabalhadora.

“Trabalhadores do mundo, uni-vos!”

Para todas as informações: sobre os Trabalhadores Industriais do Mundo mencionados neste livreto, escreva para Vincent St. John. Secretário-Tesoureiro Geral, 518 Cambridge Building, Chicago, Illinois.

Arquivo Lucy Parsons
Repositório de literatura sindicalista revolucionária



William E. Trautmann
Um Grande Sindicato
Um esboço de uma possível organização industrial da classe trabalhadora, com um quadro
1911

Arquivo Lucy Parsons
Esta é uma tradução inédita da primeira edição, de 1911, do livreto “One Big Union: An Outline of a Possible Industrial Organization of the Working Class, with Chart”, escrito por William E. Trautmann. A obra foi revisada e republicada diversas vezes pelo IWW. Tradução realizada por Lúcio Alves para o Arquivo Lucy Parsons em 27/02/2025.

biblioteca.arquivolucyparsons.org